

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

A EDUCAÇÃO DO CAMPO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

MATINHOS

2014

ELIANE APARECIDA SVIECH RATIM

A EDUCAÇÃO DO CAMPO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo. Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Edmilson Paglia

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 REVISÃO DE LITERATURA	7
4 METODOLOGIA	12
5 RESULTADOS ESPERADOS	14
6 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	17

A EDUCAÇÃO DO CAMPO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

ELIANE APARECIDA SVIECH RATIM

RESUMO

O presente estudo visa analisar o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica em sala de aula, bem como da importância das mesmas na aprendizagem dos alunos tanto do meio urbano quanto do rural. Vivemos diante de um avanço das novas tecnologias e os professores não podem deixar de acompanhar essa realidade, podendo assim, ser o mediador do conhecimento, com a ajuda das tecnologias, e sem medo, nem receio de poder trabalhar com as ferramentas digitais. Dessa forma, a escola deve também criar condições para trabalhar as novas tecnologias e assim vencermos as barreiras do analfabetismo digital, desvendando seus mistérios e conscientizando a todos que hoje são as maiores rivais da educação.

Palavras – chave: meio urbano e rural, tecnologias, analfabetismo digital, educação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos na era da alta tecnologia, num século em que a sociedade é cada vez mais ávida por informações, conhecimentos e praticidades. Por isso, faz – se necessário analisar e buscar entender o papel das novas tecnologias digitais também na educação, e mais ainda na Educação do Campo. Então, são necessárias novas perspectivas em relação aos recursos midiáticos e o ambiente escolar deve criar novas formas de aprendizagem e, principalmente de modo a visar uma socialização do conhecimento científico-cultural.

Sabemos que as Novas tecnologias tornaram – se instrumento pedagógico a ser explorado em sala de aula, e que nossos alunos convivem diariamente com todo o aparato tecnológico atual como: (celulares, câmeras digitais, computadores, tablets, e notebooks), porque tudo isso faz parte da comunicação global em que vivemos, proporcionando o uso de blogs, facebook, skypes e outros meios de comunicação instantâneos como as redes sociais.

Isso é modernidade, onde a comunicação é instantânea, planetária tudo virtual, por isso, os professores devem sempre estar preparados para trabalhar com essas novas tecnologias e poder competir pelo menos um “pouco” com todo esse aparato tecnológico.

Temos que vencer as barreiras do analfabetismo digital, tanto de professores quanto de alunos de nossas escolas, porque muitos ainda não tem acesso ao mundo digital. E esse é também o caminho para a Educação do Campo, que deve estar constantemente buscando reestruturar seus currículos e preparar seus professores através de formações continuadas, e, motivar a inserção de diversas tecnologias de informação e comunicação nas escolas, como: (lousas eletrônicas, dispositivos móveis, Dvds, vídeo – books e outros).

Enfim, não se pode resistir às tecnologias, é preciso desvendá – las e nos conscientizarmos que hoje são as maiores rivais da Educação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Integrar a tecnologia no campo como ferramenta pedagógica e ressaltar que a inclusão digital é um meio de emancipação pessoal e de informação global, efetivando assim, o processo ensino - aprendizagem que o mundo exige, tanto no meio urbano quanto no rural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscar a melhoria e a qualidade do ensino, com o uso da tecnologia da informática na Educação do Campo;

Promover o preparo técnico adequado para os educandos do campo, para que possam viver a tecnologia atual que os cercam sem frustrações;

Vencer as dificuldades digitais atuais e promover a emancipação das mesmas entre os jovens e adultos do campo;

Capacitar todo o corpo docente das escolas do campo para vencer o despreparo dos mesmos em relação ao uso das tecnologias.

3 REVISÃO DE LITERATURA.

Vivemos numa época em que a evolução abrange todos os segmentos da sociedade: (política, comunicação, saúde, tecnologia, e também a Educação), que vive o momento de uma Gestão Democrática.

Desse modo, o governo quer que de acordo com as leis, deliberações e projetos encaminhados para as escolas, cumpra - se e aplique-se uma política gestora de qualidade e empenhada em colaborar com a educação.

Assim sendo, o gestor é o principal elo, visando à qualidade de ensino, à articulação com a comunidade escolar e ao processo educacional democrático. A melhoria da qualidade de ensino se fará com desafios educacionais voltados para um planejamento participativo mediante reflexão e análises sobre o trabalho escolar em suas várias dimensões, sempre com a participação da comunidade, professores, alunos, pais, pedagogos e funcionários, pois todos unidos promoverão o desenvolvimento da escola, concretizando os objetivos desejados.

O maior desafio é a luta contra as dificuldades de aprendizagem, bem como, de fazer cumprir a Gestão escolar Democrática, buscando a transformação do atual sistema de ensino, realizando um trabalho voltado à participação coletiva de todos os segmentos da escola e comunidade, lutando para que haja um ambiente acolhedor, agradável e favorável às mudanças que se pretendem fazer.

Para que tudo isso ocorra a contento, é necessária uma ação clara, participativa e pedagógica, e a proposta então, é legitimar o trabalho pedagógico com estratégias que valorizem o ensino – aprendizagem e chame atenção dos alunos para que realmente se apaixonem pelo saber e principalmente pela escola.

Essa ação está voltada para as novas tecnologias, pois segundo SOBRAL:

“o acelerado ritmo que as inovações tecnológicas vem se difundindo nos últimos anos, tem despertado grandes preocupações entre pesquisadores, no sentido de analisar as características desse processo, bem como as consequências mais visíveis das transformações que se operam no setor educacional” (SOBRAL, 2002).

Nesse contexto, MOURA e WIZNIEWSKY, dizem que:

“aparece um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático – pedagógicas a partir das tecnologias disponíveis na escola, sala

de aula e as que os alunos trazem consigo.”(MOURA e WIZNIEWSKY 2009).

Então, o desafio é realmente transformar as aulas, e interagir mais com as tecnologias em sala de aula, para que os alunos possam aprender mais e ainda mostrar o quanto sabem, pois como afirma ALDA:

“esta nova geração acostumada a dividir a sua atenção entre diferentes tarefas ao mesmo tempo, utilizando diferentes tipos de tecnologias e inseridos em diferentes tipos de contexto; o conteúdo acessado e produzido por eles não se limita apenas a textos, abrange também imagens, sons, vídeos e multimídias. (ALDA, 2012).

ALDA, afirma ainda, que:

“O professor pós – moderno deve estar em sincronia com a contemporaneidade, saber utilizar as tecnologias em prol de um ensino mais eficiente e eficaz, trabalhar em parceria com o aluno e, além de tudo isso, ser consciente de que não é o detentor de todo o conhecimento. Hoje é necessário ensinar nossos alunos a refletir, questionar, raciocinar e compreender a nossa realidade, para que possam contribuir com a sociedade e construir opiniões próprias”. (ALDA, 2012).

Dessa forma, a escola deve estar sempre atenta aos novos processos de evolução e tentar adequar o currículo dentro dessa nova demanda, e que atendam a todos, trazendo possibilidades de crescimento pessoal aos indivíduos envolvidos. Que se trabalhe a questão social, familiar, governamental contemplando a política no campo, agrária e agrícola, educacional e de saúde, a própria globalização, as questões das comunidades rurais, entre outros assuntos da atualidade em que estamos vivenciando.

Atualmente, somos convictos de uma nova realidade que busca a inovação constantemente, portanto, também buscamos sempre o conhecimento, o saber que é a porta para o desenvolvimento pleno em todos os segmentos. Ninguém pode enganar quem estuda e se aperfeiçoa quem busca estar por dentro do conhecimento. Assim, também com o homem do campo, que hoje é conectado, em busca da perfeição.

O problema é que segundo CASTRO, em seu artigo diz que:

“A escola do campo, na maioria dos casos, ainda prescinde do uso do computador e da Internet por diversos fatores: falta de equipamentos e conectividade, ausência de formação dos docentes para utilização desta

tecnologia, descaso dos governos em relação às escolas do campo por acharem que no campo não seja necessária a utilização de redes digitais, caindo no debate simplista de que as “escolinhas rurais” não precisam disto, enfim, é preciso fazer um casamento dos saberes locais com os saberes globais. É preciso dotar de oportunidades de conhecimento de mundo e de desenvolvimento as comunidades campestres, pois o ciberespaço pode ser este interlocutor, trazendo aos sujeitos do campo informações que auxiliem na melhoria da produção agrícola familiar. É necessário pensarmos em estratégias que promovam este desenvolvimento rural sem que os sujeitos do campo tenham que abandonar seu lócus de vivência, estudo e produção para ir em busca destes conhecimentos. O acesso às informações pela Internet pode melhorar a vida no campo, seu modo de trabalho, técnicas de plantio e cultivo autossustentáveis e ecologicamente corretas, além de trazer às práticas pedagógicas inovações que melhorem os processos educativos. Continuará a escola a negar esta realidade? (CASTRO, 2011).

Assim, LUZ afirma em seu estudo que:

”A bem da verdade as vertiginosas evoluções sócio-culturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. Hoje, apesar de se supor que atingimos um ensino universalizado quanto ao acesso, seja na cidade, seja no campo, o mesmo não afirmar quanto à democratização do conhecimento”. (LUZ, 2009).

Dessa forma, vemos que realmente todos os professores devem estar aptos às mudanças, pois LUZ diz ainda que:

“Diante do contexto de transformação e de novas exigências que o mundo globalizado exige em relação ao aprender, as mudanças presentes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem bem como a uma nova concepção de homens, de mundo e de sociedade. Isso significa que o professor terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante sua prática, acerca do desenvolvimento, da aprendizagem e de seu papel de agente transformador de si e de seus alunos.” (LUZ, 2009).

Esse ambiente digital e virtual vai possibilitar a todos o acesso ao saber, e as informações mais rápidas, e assim garantir o desenvolvimento social, cultural, intelectual, político e econômico, e a liberdade de expressão.

LUZ afirma ainda:

“faz-se necessário, criar oportunidade de acesso a ferramentas tecnológicas, assim como a metodologias do uso dessas ferramentas a serviço dos docentes e discentes da escola do campo, para que os mesmos possam socializar coletivamente sua aprendizagem”. (LUZ, 2009).

Dessa forma, BARBOSA, MOURA e BARBOSA, dizem que:

“O ritmo das escolas está longe de assimilar as mudanças na mesma velocidade em que ocorrem no mundo à sua volta. Por isso, encontram-se diante da urgente necessidade de promover a *alfabetização digital* de seus professores e técnicos, requisito indispensável para introduzir as novas tecnologias no ambiente educacional. A questão, entretanto, não se resolve apenas com a simples aquisição da tecnologia, na sua dimensão física, representada pela aquisição de equipamentos, novas instalações e até mesmo com a contratação de equipes especializadas para esta finalidade. A experiência tem demonstrado a ineficácia de simplesmente instalar computadores na escola, se as pessoas não souberem como integrá-los às diversas atividades curriculares”. (BARBOSA, MOURA e BARBOSA, 2004).

Já com relação aos alunos os mesmos autores BARBOSA, MOURA e BARBOSA dizem:

“No passado, os alunos viam o professor como principal, ou única, fonte de conhecimento e informação. Porém, agora têm idênticas possibilidades de acesso às bases de dados das redes mundiais de computadores: bibliotecas, livros, publicações, cursos, laboratórios virtuais, simuladores, listas de discussão, grupos de intercâmbio, projetos cooperativos, e muitas outras possibilidades, superando em todos os sentidos, as limitações do passado. Além disto, tanto os professores como os alunos podem contribuir para acrescentar informações às bases de dados existentes, de maneira simples e rápida, seja publicando eletronicamente resultados de seu trabalho, seja criando suas próprias páginas de informação na Internet, alterando substancialmente o paradigma educacional vigente”. (BARBOSA, MOURA E BARBOSA, 2004).

Dentro deste contexto todo, vemos que a Educação ainda é falha em muitos pontos, mas que segundo ARROYO, ao tratar da Educação do Campo diz:

“Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos”. (ARROYO, 2005,p82).

Realmente, percebe – se que tudo está voltado para as novas tecnologias e a educação não deve ficar de fora. Os professores sempre se preparando e buscando especializar – se para que possam ser os gestores do saber aliados às Novas tecnologias, e os alunos que poderão aprender de uma forma mais atrativa e do jeito que gostam, dominando as tecnologias e tendo a informação mais rápida. Porque no caso dos blogs, como ferramenta pedagógica, trazem muitas vantagens e entre elas, de aproximar professores e alunos, além de permitir maior reflexão sobre os temas estudados, tornando – os leitores e escritores mais críticos e assíduos.

Outra questão, é que os blogs auxiliam para que os alunos troquem ideias, promovendo seu uso social de informação e de conhecimento, porque é um diário virtual em que cada um pode postar seu escritos para que todos possam comentar e socializar – se.

Está aí a grande importância das tecnologias na escola, servindo como ferramenta pedagógica, colaborando para um aprendizado mais atraente para os alunos, que convivem dia – a - dia com a evolução tecnológica. Desse modo, a tecnologia do blog fará com que os alunos se tornem mais atentos, desenvolvendo o exercício do diálogo, do entrosamento entre os participantes, o respeito e a formação de valores.

E os personagens do campo como ficam nesse contexto? A partir do momento em que surgem os Movimentos Sociais do Campo, que se firmam por meio das lutas políticas e a vinculação do campo às políticas públicas e a Educação, buscam sempre propor ações que estão presente nos diversos espaços, fortalecendo suas histórias e lutas, o que gerou novas identidades e formas de vida, nunca esquecendo suas origens, e desejosos de atenção, de benefícios tanto na política agrária quanto educacional.

E a luta dos trabalhadores rurais para vencer os grandes latifundiários e empresários, continua, pois estes controlam tudo, terra, produção, insumos e o mercado consumidor, atrelados ao desenvolvimento tecnológico, que também invadiu o campo, trazendo a prosperidade e/ ou a decadência.

No campo educacional, os sujeitos do campo, também lutam por uma educação de qualidade, pois em jogo está o direito à terra, ao trabalho, conhecimento, justiça, cultura e saúde. São pessoas comuns com direitos como qualquer outro cidadão, por isso precisam de educação contextualizada e adaptada a sua realidade.

Enfim, a educação e o ensino são o caminho para a comunicação pessoal e profissional de todos, então que seja de forma democrática e aberta e que valorize todos os espaços, todos os sujeitos e todas as ações de planejar, educar, ensinar e relacionar-se, para que o aprendizado possa ocorrer de fato, tanto no meio urbano, quanto no rural e que realmente todos juntos possamos ser construtores de um futuro melhor e mais humano.

4 METODOLOGIA:

Sabemos que hoje pouca coisa chama a atenção dos alunos, porque eles estão totalmente antenados nas tecnologias atuais, sabendo lidar com elas muito mais que qualquer pessoa, e neste caso SOUZA diz:

“Então, por que fazer o mesmo quando se pode fazer diferente? Uma vez que os alunos gostam tanto de aulas que utilizam a tecnologia, por que não aproveitar essa oportunidade e usá-la a seu favor? A aula pode entusiasmar os alunos de maneira ao menos parecida com que são excitados pelos jogos e filmes de alta qualidade em efeitos especiais. A escola precisa modernizar-se a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e não se tornar uma instituição fora de moda, ultrapassada e desinteressante.” (SOUZA).

Neste caso, deixar as aulas mais atraentes com o “uso das novas tecnologias tem vida longa e podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado”, diz SOUZA. Então, a solução é levar para a sala de aula como ferramenta pedagógica o que é febre atualmente, os sites de relacionamento e blogs, que segundo SOUZA “com atividades dirigidas e objetivas claramente estabelecidas, é possível levar para a escola oportunidades reais”, como é o caso nas aulas de história, pode – se por exemplo, postar temas e imagens para debates e socialização de todos. Isso é agradável aos alunos e mais acessível no momento, indiferente de seu contexto social.

Por isso, Iniciei as aulas trabalhando com a turma de 1º ano do Ensino Médio, e lançando a proposta da criação de um blog na escola pela turma para que, a partir de determinados temas, todas as outras turmas possam estar participando e contribuindo com novas informações e conhecimentos, debatendo e evidenciando o pensamento que cada um tem em relação ao tema proposto.

Em seguida, para verificar o conhecimento prévio dos alunos, eles responderam a um questionário diagnóstico para saber que aparelhos tecnológicos possuem em casa e/ou escola, tentando assim, listar quais delas fazem parte realmente do seu cotidiano, assim como o que entendem ser tecnologia.

Algumas respostas do que entendem de tecnologia:

“Meio de facilitar o dia – a dia das pessoas”; “Ajudam para tirar dúvidas no estudo”; “Hoje em dia não se vive sem elas(Luz elétrica, TV, chuveiro, internet, etc.)”; “ é algo moderno, que tem grande importância para se comunicar, distrair e pesquisar”; Tudo que serve para facilitar nossa vida”;Serve para as pessoas se comunicarem, para serviços pessoais e

pesquisas”; “Obter mais informações, porém com cuidado por exemplo com a internet não conversar com pessoas estranhas”; “Ajuda em muitas coisas e tira dúvidas”; “Irá fazer um futuro melhor”; “É a evolução e com ela posso ficar por dentro do que acontece no mundo”; “É importante para ficar conectado, ficar informado, conhecer pessoas e se divertir”; “Hoje as pessoas estão dependentes dela”; “A tecnologia está presente em tudo e não para de evoluir, sendo importante para quase tudo que fazemos e precisamos”; é um benefício para todos, porque usamos para quase tudo no dia – a – dia” ;“Impossível viver sem ela atualmente”. (Questionário realizado com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Alberto da Silva Paraná).

Percebe – se através das citações que os alunos entendem a importância da tecnologia no mundo atual, que facilitam o trabalho, o estudo, a comunicação das pessoas, a vida de todos e que evoluem dia – a - dia. Que tem seus pontos positivos, mas também os negativos, que é o risco de se tornar um vício a dependência que nos deixa acomodados para muitas atividades Nos tornando sedentários. Mas o importante é pensar que se existe e evolui dia – a – dia, então que aconteça também na educação, em sala de aula, e mais ainda, nas escolas do campo.

Depois, expliquei o que é um blog, sua utilidade, importância e objetivo para o nosso projeto. Que todos poderão usar tanto para se comunicar como para adquirir maior conhecimento.

Na sequência, lancei dois temas, “Importância da Educação do Campo”, e “História da Tecnologia”, para que pesquisem na internet, baixem vídeos, e tudo o mais que acharem, para junto com toda a comunidade escolar possam interagir e debater a respeito.

Tudo isso para que percebam o quão longe se pode chegar em termos de conhecimento e uso das tecnologias dentro e fora do ambiente escolar.

Depois de duas ou três semanas instigando a comunidade escolar a participarem do blog, a turma fará um apanhado geral do debate, cada aluno escreverá suas conclusões sobre os temas e sobre a importância do uso das tecnologias em sala de aula.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após vários dias envolvidos na realização e aplicação da experiência pedagógica na escola, é importante refletirmos sobre seus resultados, bem como sua importância na educação.

Pois bem, após três semanas de postagens e comentários sobre os temas propostos para o Blog, houve o debate em sala de aula, primeiro para promover maior interação entre os alunos e também para perceber se o ponto importante da ferramenta de comunicação pedagógica foi utilizado a contento e também se essa tecnologia realmente favoreceu o processo de aprendizagem proposto.

A princípio, os alunos disseram ter um pouco de receio ao postar suas ideias devido à questão dos erros ortográficos e de concordâncias, porém sempre com o incentivo docente, conseguiram postar suas ideias e socializar o assunto.

Disseram também que gostaram e realmente ajuda no aprendizado, pois tem de ler com muita atenção todas as opiniões dos colegas para depois darem a sua. Também que ajuda no maior relacionamento com o professor e na questão da escrita, que com maior concentração nas leituras, a contextualização será mais eficaz e autônoma.

Acharam ser um ótimo meio de comunicação extrapessoal, proporcionando a interação de toda a comunidade escolar frente às tecnologias, mostrando o seu uso em todos os meios, inclusive no rural.

Todos escreveram seus textos sobre suas conclusões pessoais, e a importância das tecnologias na escola e sala de aula.

6 CONCLUSÃO

Realmente constatou – se que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos alunos, e que no presente artigo ao analisar o uso das novas tecnologias em sala de aula, ficou evidente sua eficácia perante a produção do conhecimento bem como da interação entre eles.

No entanto, como diz RAMOS,

“Os discentes precisam de orientações e acompanhamento dos docentes, para aprender a pesquisar, transformar as informações adquiridas, tanto científicas, quanto as que vivem cotidianamente, aliando os recursos tecnológicos que possuem e assim refletir e compreender os acontecimentos da sociedade”. (RAMOS, 2012).

Isso quer dizer que os professores devem enfrentar o desafio que as novas tecnologias apresentam, aprender a lidar com elas e preparar os alunos para além da pesquisa, para pensarem, criticar, respeitar as ideias dos colegas, enfim, participar das mudanças que à todo momento ocorrem na sociedade.

Outro ponto é a questão das escolas do campo em não estarem preparadas para as tecnologias. Claro que dependem das políticas públicas para acompanharem a evolução atual, mas é importante que reivindiquem o tempo todo por essas mudanças, por materiais e equipamentos de qualidade para seus espaços escolares, para também vencer as barreiras do analfabetismo digital.

Ficou evidente também nesse estudo, que cada vez mais a juventude está conectada, vivendo uma era de revolução digital, onde tudo é utilizado com naturalidade pelos jovens, que preferem o computador para se comunicarem, conectarem – se com o mundo, buscar amigos, processar imagens, sons, vídeos e cores.

Então, nós professores devemos também adquirir o hábito da era digital, incorporar as novas tecnologias em nossas aulas, usar mais o laboratório de informática, reivindicar mais recursos ao governo, pois do contrário, realmente teremos uma concorrente séria na educação. É preciso urgente e com cautela incorporar conteúdos relacionados às tecnologias nos currículos, para que se possa vencê – los, depois definir o que, como e por que ensinar.

Atualmente o que temos são os famosos “nativos digitais”, com amplos repertórios, muitas vezes maior do que o do professor, portanto devemos ser também os professores dos nativos digitais, explorando as diversas oportunidades que as mídias nos oferecem para chamar a atenção de nossos alunos a gostarem de estar na escola, e assim serem estimulados a compartilharem opiniões, experiências, pesquisas, atitudes e até emoções com relação às tecnologias em sala de aula.

Enfim, fazer nossos alunos se apaixonarem pelo estudo em sala de aula, não é tão difícil e impossível, basta que cada docente se conscientize que hoje vivemos uma nova era “a era digital”, e que os discentes, convivem nesse mundo constantemente. Isso depende unicamente de acharmos as estratégias mais adequadas para cada realidade, explorar a potencialidade pedagógica de cada tecnologia e montar projetos, atividades e tarefas que sejam realmente significativas para nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucia Silveira. **Novas Tecnologias, Novos Alunos, Novos Professores? Refletindo sobre o papel do Professor na Contemporaneidade**, 2012.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. Educação e Novas Tecnologias**. Maringá, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 4^o edição, 2005.**

BALSAN, Rosane. **Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira**. 2006. *Campo – Território: Revista de Geografia Agrária*, v 1, n 2 p. 123 – 151, agosto 2006.

BARBOSA, Eduardo Fernandes, MOURA, Dácio Guimarães de, BARBOSA, Alexandre Fernandes. **Inclusão das tecnologias de Informação e Comunicação na Educação através de Projetos**. São Paulo, 2004.

CASTRO, Vanessa de: **A formação de Educadores do Campo para uso das Tecnologias Digitais na Educação na LEdoC - UnB**, acessado em <http://pt.slideshare.net/wanessad/artigo-iii-enpecversaofinal>

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A Educação frente às Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios**. Disponível em www.profala.com/arteducesp149.htm.

CORRÊA, Eloiza Schumacher. **Redes Sociais e Cidadania na Escola**. Pátio Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, Porto Alegre, ano IV, n.14, p 28- 31, setembro/novembro 2012.

CARRANO, Paulo; ALVES, Nilza. **Jovens em Tempos de Web 2.0. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n 103, p 74 – 79, janeiro / fevereiro 2012.

FERREIRA, Aline Gonçalves; SALES, Shirlei Rezende. **Portal EMdiálogo: juventudes Conectadas no ensino Médio.**, Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n 111, p 71 – 77, maio / junho 2013.

JUNQUEIRA, Eduardo S. **Educação e Novas Tecnologias**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n 106, p 62 – 65, julho/agosto 2012.

LUZ, Fabiana Ribeiro. **Tecnologia e Educação na Escola do Campo**. 2009. Projeto de Conclusão de Curso, (Curso Educação, comunicação e Tecnologias Contemporâneas), Universidade do Tocantins, 2009. Acessado em <http://educaonocampo.blogspot.com.br/2009/10/tecnologia-e-educacao-na-escola-do.html>.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Docente e Novas tecnologias**. Universidade Federal de Alagoas, 1998.

MOURA, Edinara Alves de; Wizniewsky, Carmem Rejane Flores. **Lugar, Saber Social e sua Importância na Educação do campo no Município de Santa Maria, RS**. 2009. Artigo, Programa de Pós – Graduação de Geografia/USFM.

MONTEIRO, Eduardo. **Educar na Cultura Digital**. Pátio Revista *Pedagógica*. Porto Alegre, *Artmed*, 2.010.

OLIVEIRA, Lisiane César de; GUBERT, Luis Claudio; Simon, Maria Inês. **Programa Cativar – TIC's na Educação do Campo**. RS, 2013. Acessado em http://senid.upf.br/download/senid2013/Artigo_Completo/110757.pdf.

RAMOS. Márcio Roberto Vieira. **O Uso de Tecnologias em Sala de Aula**. *Ensino de Sociologia em Debate, Revista eletrônica: Lenpes – Pibid de Ciências Sociais UEL*. Londrina, 2012.

SOBRAL, Francisco José Montório. **Novos Desafios para a Educação do Campo**. Palestra apresentada no Seminário de Educação Profissional, do PRONERA – INCRA, em 04/06/2008, GO, acessado em: comunidades.mda.gov.br/o/886987.

SOUZA, Renata Beduschi de. **O uso das Tecnologias na Educação**, acessado em <https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx> acessado em 21.03.14 às 20: 40.